

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGINA CELY DUDAS

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DO PROFESSOR

CURITIBA

2013

REGINA CELY DUDAS

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DO PROFESSOR

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. MsC. Eguimara Selma Branco

CURITIBA

2013

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DO PROFESSOR

DUDAS¹, Regina Cely.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO - O presente artigo tenta apresentar a forma como os professores se relacionam com as novas tecnologias educacionais. Embora alguns ainda possuam alguma resistência no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, muitos carecem de formação a fim de prepararem-se, pois entendem que as tecnologias estão inseridas na sociedade e estimulam na construção do processo de ensino e de aprendizagem. Entendemos que essa é mais uma superação a ser enfrentada pelos educadores. O artigo ainda trata da importância dos recursos tecnológicos didáticos a serem desenvolvidos por profissionais com conhecimento pedagógico, para que estes recursos disponíveis sejam utilizados adequadamente. Ao final da pesquisa, percebeu-se que a responsabilidade do professor não se limita somente em aprender a utilizar as diversas tecnologias, mas que também são necessárias mudanças no pensamento e na atitude desses professores quanto ao uso das tecnologias a eles oferecidas, sendo que estas são irreversíveis na nossa sociedade, e conseqüentemente, no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação. Professores. Tecnologias. Impacto. Ensino. Aprendizagem.

¹ Rua Paulo J. Buso, 426, Santa Felicidade, Cep 82410-260 – Curitiba – PR
reginadudas@seed.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

Evidentemente, vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica e em constantes transformações, onde a tecnologia é presente principalmente entre as crianças e adolescentes. Dessa forma, também a escola não pode menosprezar o uso das diversas tecnologias disponíveis como ferramentas indispensáveis aos processos de ensino e de aprendizagem. Como ressalta Faria,

[...] numa sociedade digital e em permanente transformação, o professor deve estar preparado para capacitar seus alunos a desenvolverem competências para resolver situações complexas e inesperadas e necessita, também, encarar a si mesmo e a seus alunos como uma equipe de trabalho com desafios novos e diferenciados a vencer e com responsabilidades individuais e coletivas a cumprir. (2006, p.7)

Ainda sobre tecnologia, especificamente da informática,

A tecnologia da informática evoluiu rapidamente e o computador e seus periféricos, além do correio e do telégrafo, passaram a integrar todas as tecnologias da escrita, de áudio e vídeo já inseridas na sociedade: máquina de escrever, imprensa, gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, projetor de vídeo, rádio, televisão, telefone, e fax. (PAIVA, 2008, p.9)

Vale lembrar que no ambiente escolar, a discussão sobre o uso das tecnologias ocorre desde o lançamento pelo MEC em 1997 do PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), que teve por objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Desde então, várias políticas públicas direcionadas à tecnologia escolar foram implantadas em meio a sucessos e fracassos. Essas tecnologias não podem ser vistas como a salvação da educação, ou seja, esses recursos devem oferecer aos professores uma maior possibilidade nos processos de ensino e de aprendizagem e não a única alternativa, mesmo quando proporcionam uma interação entre aluno e professor, sem estes terem que estar no mesmo espaço físico e temporal.

Antes mesmo de pensar sobre o impacto das tecnologias no cotidiano docente, precisamos questionar um pouco sobre tecnologia. O que é? Fala-se muito de “sociedade tecnológica” e essa ideia muitas vezes remete ao passado, fazendo uma analogia entre tecnologia e ficção científica. A partir desta analogia, surge o sentimento do novo, com certo receio e até mesmo medo, mas na verdade a tecnologia está presente o tempo todo em nossa vida. Desde os processos mais simples e imprescindíveis, como a alimentação (os alimentos industrializados são

resultantes de pesquisas e passam por processos tecnológicos), até o uso de celulares e computadores. A própria escola está cercada de inúmeras tecnologias, desde o giz, a linguagem e até o computador. Então, não é esse o momento da era tecnológica, pois sempre existiu a busca de ferramentas para a sobrevivência do homem. A mudança das ferramentas foi acontecendo, conforme as necessidades da humanidade, até chegarmos na atualidade. Portanto, o correto seria pensar que estamos vivendo um novo “momento tecnológico”.

A possibilidade e rapidez da comunicação é um exemplo. A informação sempre foi passada, transmitida, mas atualmente, através da tecnologia, há mais velocidade, e isso, impõe ao homem uma constante inovação. “A velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças” (KENSKI, 2003 p.26). Ainda segundo Lévy (1993), uma das formas de apropriação do conhecimento dar-se-ia por meio das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação.

Na educação é importante entender a necessidade de mudança na prática didática como um todo, independente do uso das tecnologias. Necessita-se de novas concepções, metodologias e perspectivas. Como cita Kenski, (2003, p. 46), “é preciso que o professor antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo...” Ainda em Kenski (2003 p. 50), “o domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições de programas e projetos tecnológicos que não tenham a necessária qualidade educativa.”

Constantemente ouve-se de alguns professores que as tecnologias não são tão importantes no processo educacional e que há uma grande dificuldade em aprender a utilizá-las devido o pouco tempo que possuem.

Seguindo a linha de pensamento de Campos (2004), pedagoga e psicopedagoga, alguns professores chegam até a afirmar que o uso das tecnologias desumaniza o ensino, mas não percebem que o próprio aprendizado é uma tecnologia social, desde o pensamento até o giz.

Porém, não é tão simples a implantação simultânea das TIC no cotidiano dos professores. Tem que se considerar que o profissional da educação tem uma trajetória profissional e pessoal no decorrer de sua formação e carreira, considerando seus conhecimentos e anseios. Para isso, é necessário que se

proponham projetos para que primeiramente eles entendam a real necessidade e importância dos resultados com os alunos e façam suas escolhas, conforme suas experiências profissionais e pessoais. Conforme MERCADO,

A necessidade de formar os professores em novas tecnologias se dá principalmente pela significação que estes meios têm na atualidade. As novas tecnologias requerem um aluno mais preocupado pelo processo do que com o produto, preparado para tomar decisões e escolher seu caminho de aprendizagem. (1999 p.40)

O impacto que as diversas tecnologias têm causado no cotidiano dos professores é de extrema importância e deve ser relatado e vivenciado a fim de encontrar estratégias para a minimização deste problema. São inúmeros os relatos destes profissionais da educação que descrevem suas trajetórias, muitas vezes, ansiosos e angustiados com as inexperiências que possuem com as TIC no processo ensino-aprendizagem e devido o escasso tempo, não conseguem capacitar-se devidamente. Acredita-se que na verdade, as mudanças na sociedade, devido aos recursos tecnológicos, geram insegurança aos professores quanto aos conteúdos a serem trabalhados e os conhecimentos que os mesmos possuem destas tecnologias.

Diante destas reflexões, precisamos procurar alternativas para orientar, conscientizar e convencer os professores a utilizarem os diversos recursos tecnológicos que são oferecidos na escola. As TIC no ambiente escolar nada adiantarão se não houver uma articulação e uma mudança de postura entre todos os envolvidos. A pergunta que Morin faz “Quem educará os educadores?” é bem pertinente, pois os professores necessitam de formação que avance nas TIC para que a postura deles seja diferente frente às tecnologias que estão cada vez mais interativas.

De acordo com MERCADO,

A necessidade de formar os professores em novas tecnologias se dá principalmente pela significação que estes meios têm na atualidade. As novas tecnologias requerem um aluno mais preocupado pelo processo do que com o produto, preparado para tomar decisões e escolher seu caminho de aprendizagem (1999 p. 12).

O professor não precisa ter receio de ser substituído pela tecnologia. Ao contrário, deve unir-se a ela para melhorar sua prática docente, e com isso ajudar o aluno na busca pelo conhecimento.

Ainda como nos ensina Lévy (1999), o professor deve procurar ter um trabalho colaborativo e participativo com os alunos, e estes devem ter a

oportunidade e o preparo para interagirem com os diversos temas que perpassam o ambiente escolar. Todo esse processo propicia uma inteligência coletiva.

Qualquer ferramenta tecnológica isolada não motiva. É necessário que ela esteja interligada ao conteúdo, ao público (alunos) e ao objetivo que se queira atingir. Não pensar que é suficiente ter equipamentos, programas e capacitações, mas principalmente, que o professor queira interagir-se e sentir-se a vontade com todas essas tecnologias ofertadas. Para isso, ele precisa conhecer, avaliar, criticar e opinar.

É imprescindível que se apresentem propostas de capacitações aos docentes, para que estes possam explorar e utilizar frequentemente os recursos tecnológicos nas suas práticas didáticas, a fim de interagirem com uma geração de alunos que está cada vez mais atualizada e informada com as diversas tecnologias.

Primeiramente, é necessário identificar quais são os aspectos relevantes relacionados às dificuldades apresentadas pelos professores quanto ao trabalho com as tecnologias oferecidas nas escolas.

Para que o processo de identificação e resolução possa acontecer, são necessárias algumas mudanças no cotidiano do professor, como por exemplo, uma carga-horária maior para desenvolver as atividades. Os recursos multimidiáticos disponíveis precisam ser analisados e testados para serem devidamente utilizados com seus alunos. Pode-se citar outras dificuldades encontradas pelo professor, como condição de infraestrutura física para o uso das tecnologias, equipamentos adequados e suficientes, mudança nas propostas educacionais (matriz curricular, conteúdos, tempo, dentre outras)

Diante de todas essas dificuldades, muitas vezes as tecnologias são inseridas no ambiente escolar sem o devido preparo deste e dos professores, sendo que os educadores têm diferentes formas de se relacionar com as tecnologias, tanto positiva quanto negativamente. Como cita Kenski (2003), as novas tecnologias não podem ser vistas como um novo modismo, mas com seriedade e a devida importância, pois é através dela que podemos ter uma educação transformadora. Para isso, os educadores precisam ter ciência e consciência desse importante trabalho de transformação.

Ainda seguindo a linha de pensamento de Kenski (2003), num estágio mais avançado de relacionamento com as TIC, o educador poderia ter a possibilidade de

criar novas tecnologias educativas, pois agruparia os dois conhecimentos imprescindíveis: tecnológico e pedagógico.

Segundo Lévy (2000), na sociedade atual o essencial para a educação é a liberdade para criar e inovar, ir além da informação.

Outro fator que desestimula o interesse do professor pelas tecnologias é a questão de que muitos programas que são comercializados nas instituições de ensino não possuem o cunho pedagógico, ou seja, não são desenvolvidos por profissionais da educação (professores, pedagogos) e sim por técnicos de informática que não entendem o processo educativo. “Com isso, poderia desenvolver um trabalho em grupo entre os educadores e técnicos para que ambos criassem tecnologias, unindo o saber científico com o saber pedagógico.” (KENSKI 2003 p. 49)

Avalia-se, através da tabela abaixo, que conforme os levantamentos realizados, o processo de adaptação e aprendizagem dos professores com relação às tecnologias precisa de no mínimo 30 horas, podendo estender-se até 215 horas.

TABELA 1 - HABILIDADES DOCENTES PARA O TRABALHO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS .

ESTÁGIO HABILIDADE	DESCRIÇÃO	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DESEJÁVEL
Entrada	O professor tenta dominar a tecnologia e o novo ambiente de aprendizagem, mas não tem a experiência necessária.	Nenhum
Adoção	O professor realiza treinamento bem-sucedido e domina o uso básico da tecnologia.	30 horas
Adaptação	O professor sai do uso básico para descobrir uma variedade de aplicações para o uso da tecnologia. O professor tem conhecimento operacional do hardware e pode detectar falhas básicas do equipamento.	+ 45 horas de treinamento; 3 meses de experiências e apoio técnico permanente e imediato.
Apropriação	O professor tem domínio sobre a tecnologia e pode usá-la para alcançar vários objetivos instrucionais ou para gerenciar a sala de aula. O professor tem boa noção do hardware e das redes.	+ 60 horas de treinamento; 2 anos de experiência e apoio técnico permanente e imediato.
Invenção	O professor desenvolve novas habilidades de ensino e utiliza a tecnologia como uma ferramenta flexível.	+ 80 horas de treinamento; 4-5 anos de experiência; apoio técnico imediato.

Fonte: www.benton.org/kickstart, acesso em 20/03/2013.

Conforme Lévy (2000),²

... é preciso colocar as pessoas nessa situação de curiosidade, nessa possibilidade de exploração. Não individualmente, não sozinhas, mas juntas, em grupo. Para que tentem se conhecer e conhecer o mundo a sua volta. Uma vez compreendido esse princípio básico, todos os meios servem. Os meios audiovisuais, interativos, os mundos virtuais, os grupos de discussão, tudo o que quisermos...

Na continuidade da análise da tabela, percebe-se que a capacitação dos professores é um processo longo e os mesmos deverão estar o tempo todo assessorados por técnicos.

Quando o professor não é bem treinado, capacitado para lidar com as tecnologias, acaba reproduzindo um trabalho improdutivo e enfadonho, gerando insatisfação para todos.

Por isso, todo novo processo de implantação de uma tecnologia educacional precisa de treinamento contínuo e acompanhado por profissionais capacitados.

PROGRAMA SALA DE AULA CONECTADA

A Secretaria de Estado de Educação do Paraná, através do “Programa Sala de Aula Conectada”, executado em parceria com o Governo Federal, juntamente com uma equipe formada por educadores e analistas de sistemas, desenvolveu o Sistema Registro de Classe Online (RCO). Foi desenvolvido para abolir o Livro Registro de Classe, que é o documento oficial do aluno para o registro da frequência, conteúdo e avaliação, e dar espaço ao digital. Esta inovação tem o propósito de facilitar o trabalho de todos os envolvidos no processo educacional (professor, pedagogo, secretário e diretor).

Este Sistema está causando um grande impacto no cotidiano de professores, pedagogos e diretores das 16 escolas-pilotos no Estado do Paraná. Desde a primeira semana de aula do ano letivo de 2013, todos os envolvidos neste trabalho, inclusive o secretário escolar, tiveram um rigoroso treinamento da CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia Regional), primeiramente para a conscientização quanto à necessidade e finalidade da implantação do Sistema RCO, como também da efetiva utilização do mesmo.

² (2000). Entrevista concedida ao “Programa Roda Viva”, da TV Cultura, agosto.

Após o fechamento do primeiro período letivo (1º bimestre), foi realizada uma pesquisa de campo numa escola-piloto, na cidade de Curitiba, que envolveu a pedagoga e os professores de língua portuguesa do 6º ao 9º ano. Os professores já utilizam o *tablet* de 7" oferecido pelo Governo Federal para operacionalizar o Sistema RCO. Nele são registrados a frequência do aluno e o conteúdo trabalhado. As avaliações aplicadas e suas respectivas notas também são lançadas no Sistema RCO, porém no *notebook* ou computador e não no *tablet*, por motivos ergonômicos.

O trabalho da pedagoga está sendo fundamental neste processo de experimentação do Sistema RCO, pois além de orientar os professores quanto ao preenchimento correto, ela tem que acompanhar e visar os RCO, para que os dados da frequência e da nota migrem para o boletim do aluno no final de cada período letivo.

Com isso, foi solicitado à pedagoga que aplicasse um questionário pensado especificamente para esses professores de Língua Portuguesa que estão trabalhando com o Sistema RCO, pois um dos motivos de se escolher esta disciplina se dá ao fato de terem mais aulas semanais, e conseqüentemente, mais contato com os alunos e prática com o novo projeto. O questionário contendo onze questões fechadas e abertas foi enviado através do programa Google Drive, afinal trata-se de tecnologia inserida na educação.

A escola escolhida é de ensino fundamental e possui poucas turmas. Sendo assim, apenas quatro professores de língua portuguesa participaram. Foram analisados os questionários respondidos e pode-se verificar que os professores A, B e D possuem bastante tempo de magistério, sendo 17, 41 e 12 anos, respectivamente. Já o professor C, possui apenas 3 anos, estando ainda em estágio probatório. Foi perceptível a influência sofrida entre o professor C pelo professor B nas respostas. Todos os quatro entrevistados já fazem uso de tecnologia tanto na vida pessoal quanto na escola, sendo a TV *Pendrive*, o laboratório e o equipamento de multimídia frequentemente utilizados.

Na questão específica sobre a necessidade de mudança e informatização no Livro de Chamada, secularmente utilizado no mesmo *lay-out*, ou seja, impecavelmente preenchido, sem rasuras, a resposta de dois professores causou estranheza, pois afirmaram que não necessitavam de mudança. Um deles é o que tem o maior tempo de magistério e o outro o menor tempo. Talvez o primeiro já estivesse acostumado com este sistema arcaico e o outro apenas seguiu o mesmo

pensamento. Ou talvez porque tenham receio ao uso da tecnologia. Contudo, foi unânime a aceitação do RCO, sendo que no início sentiram um certo receio, principalmente quanto ao registro das notas das avaliações, porém, não apresentaram nenhuma resistência, pelo contrário, toda a equipe escolar procurou se unir para que o Sistema fosse melhor absorvido. Após o primeiro impacto com algumas dificuldades, essas também descritas como sendo maiores as de sinal, ou seja, a questão física de rede e não de Sistema ou operacionalização, alegaram que o Sistema permite facilidade e agilidade nos registros e acompanhamentos dos alunos.

Obviamente que o RCO foi idealizado não só para facilitar o trabalho burocrático do professor no preenchimento dos registros dos alunos, mas também para que o professor, isento de perder um excessivo tempo para isso, possa disponibilizar-se mais para as atividades didáticas. E quando perguntou-se a esses professores se isso realmente ocorreu, também houve uma certa dicotomia nas respostas, sendo que metade já está aproveitando o tempo maior no preparo das aulas e correções das atividades, como também na própria aula, devido a rapidez da chamada e a outra metade alega que não mudou em nada, pois costumam preparar tudo em casa.

Uma outra questão que também apresentou divisão nas respostas foi a que indaga a postura dos alunos após a utilização desses novos recursos em sala de aula, como o *tablet* e o RCO. Causou surpresa a resposta de duas professoras, que afirmaram não haver reação nenhuma por parte dos alunos. Enquanto que as outras duas, perceberam várias reações positivas por parte deles. Uma observação bastante pertinente por uma turma de alunos, foi que houve uma interação dos professores na implantação de projeto, gerando uma maior credibilidade no trabalho dos docentes e maior transparência nas ações da escola, como um todo.

Moran expressa muito bem o que os alunos perceberam e sentiram com a implantação desta nova tecnologia em sala de aula.

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou idéia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos na família, na escola, no trabalho, no lazer, etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção. (2000 p. 13)

Porém, é inevitável que haja por parte de alguns profissionais uma certa resistência,

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. (PAIVA, 2008. p.1)

Nem sempre todas essas ferramentas ofertadas são utilizadas pelos professores como deveriam em relação ao benefício que elas oferecem.

Segundo Kenski,

Como podemos deduzir dificilmente nossa vida cotidiana seria possível, neste estágio de civilização, sem as tecnologias. Elas invadiram definitivamente nosso cotidiano e já não sabemos viver sem o uso delas. Por outro lado, acostumamo-nos tanto com os produtos e os equipamentos tecnológicos que os achamos quase naturais. Nem pensamos o quanto foi preciso de estudo, criação e construção para que essas tecnologias chegassem às nossas mãos. (2003, p.93)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi apresentar como atualmente os professores têm se comportado mediante as tecnologias incorporadas na escola, como também, apresentar um trabalho de pesquisa com alguns professores de uma escola pública de Curitiba, participante do projeto piloto “sala de aula conectada”.

Através da pesquisa realizada, pode-se perceber claramente que os educadores estão ansiosos com as novas tecnologias implantadas nas escolas, mas que também estão receptivos a elas. Mesmo com todas as dificuldades anteriormente elencadas, está havendo uma expectativa positiva, pois já perceberam o quanto a tecnologia favorece no processo ensino-aprendizagem.

Outro aspecto relevante percebido na pesquisa foi o comportamento dos alunos perante o uso do *tablet* e do RCO pelo professor. Conforme relatado, perceberam a mudança e a entenderam como um trabalho feito em parceria para que todos tenham benefícios.

Quando o professor, junto com seus alunos, pesquisa, inova e desafia, utilizando as tecnologias, esses mesmos alunos já habituados a conviver com elas, interessam-se e interagem muito melhor com os conteúdos. O professor precisa

saber utilizar corretamente as TIC em suas especificidades, para assim poder alcançar seus objetivos de ensino.

Fazendo uma análise temporal, o avanço tecnológico ocorrido desde 1990 até agora foi imenso, como também as mudanças no relacionamento com estas tecnologias, principalmente na última década. Os professores já aprenderam muito, perderam medos e preconceitos. Mas, ainda há muito o que caminhar, afinal as tecnologias estão mudando constantemente, proporcionado cada vez mais opções e inovações. A todo momento estão surgindo TIC diferenciadas e sofisticadas. É um processo desafiador!

Para isso, é preciso também uma reorganização do sistema educacional, proporcionado ao educador uma maior valorização na carreira e melhoria na sua formação inicial, perpassando na sua reciclagem profissional.

Como explica Moran,

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que está solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. (2000 p. 23)

Este pensamento serve para todo e qualquer sujeito que esteja num processo de aprendizagem, ou seja, é válido para o aluno em sala de aula e para o professor perante as novas tecnologias educacionais.

Não se deve pensar utopicamente que com o uso das tecnologias, todos os problemas de aprendizagem e interesse dos alunos serão sanados. Mais do que nunca os professores estão desafiados a utilizarem as TIC e entrarem definitivamente na era digital. Como diz Edgar Morin, “hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento.” (1998 p.4). Afinal, a educação é o principal caminho para a mudança de uma sociedade, e esta sociedade atual está repleta de inovações tecnológicas, e com isso, torna-se imprescindível a inovação na metodologia de ensino, inserindo as novas tecnologias educacionais.

Contudo, como argumenta Kenski (2003), embora estejamos vivendo na era digital, não significa que os professores tenham que ser adeptos incondicionalmente e exclusivamente das tecnologias. O ideal é que tenham o conhecimento tecnológico e possam aplicá-lo nos momentos em que acharem importante, como mais uma ferramenta útil e facilitadora.

A responsabilidade do professor não se limita somente em aprender a utilizar as diversas tecnologias, como também em modificar um sistema escolar vicioso em não perceber o aluno como um ser integral, disposto a desenvolver-se intelectualmente e buscar sua cidadania.

Segundo Paulo Freire, alguns professores apresentam medos nas suas rotinas pedagógicas, porém estão sempre abertos às transformações, devido a própria necessidade inerente como educadores convictos que são.

A intenção é poder contribuir para a mudança no pensamento e atitude dos professores quanto ao uso das tecnologias a eles oferecidas, sendo que estas são irreversíveis na nossa sociedade, e conseqüentemente, no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, S.B. de. **O impacto das tecnologias no cotidiano escolar**: um saber necessário na educação contemporânea. Artigo 2004.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. Artigo 2006.

KENSKI, V.M. **“Memórias em movimento”**. Relatório de pesquisa. São Paulo: CNPq, 1997.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993, 203 páginas.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. Entrevista concedida ao “Programa Roda Viva”, da TV Cultura, agosto 2000.

MERCADO, L.L. **Formação continuada e professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, J.M; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, E. **Os países latinos têm culturas vivas**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05, set., 1998.

PAIVA, V. L.M. de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Artigo 2008.

APÊNDICE

1) Qual sua formação?

2) Qual o tempo de magistério?

3) Faz uso das diversas tecnologias (internet, celular) na sua vida pessoal?

Quais? Qual periodicidade?

4) Faz uso das tecnologias disponibilizadas pela escola nas suas aulas?

Quais?

5) Utiliza o RCO (Registro de Classe *on-line*)?

6) Necessitava de mudança/informatização nos registros dos alunos (Livro Registro de Classe)?

7) Qual foi o impacto desta tecnologia (RCO) no seu cotidiano escolar?

8) Como avalia seu trabalho com o registro de frequência, conteúdo e avaliação dos alunos no RCO?

9) Acredita que a implantação do RCO possibilita que o professor tenha mais tempo para preparar suas aulas e trabalhar os conteúdos em sala com os alunos? Justifique.

10) Enquanto professor, como você percebe o uso do seu *tablet*? E em sala de aula?

11) Percebe alguma mudança de postura em relação aos alunos após a utilização desses novos recursos em sala de aula?